



MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 05/04/93
COD. QAD00257

Memo nº 057/84 - AESP

Em 19/03/84

Do: MARIA AUXILIADORA CRUZ DE SÁ LEÃO

Ao: Sra. Assessora Chefe da AESP

Assunto: entrega de relatório

Na presente data passamos a mão de V.Sa., o relatório da Área Indígena/Taracua/Rio Uaupês, solicitando que seja remetido a DPI, por tratar de identificação da terra indígena.

Atenciosamente,

M. Auxiliadora C. de Sá Leão
Assessora

AESP/MACSL/dcs

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO - ÁREA INDÍGENA TARACUÁ
REGIÃO DO UAUPÉS - ALTO RIO NEGRO

INTRODUÇÃO

A região do Alto Rio Negro, habitat tradicional de vários povos indígenas, é composta de duas zonas diferenciadas - a do Rio e da Floresta. Na primeira encontramos os povos da família Tukano oriental e aruak e na última os Maku.

No presente relatório nos deteremos nos grupos Tukano oriental, de maior contingente, na área de Taracuá no Uaupés.

De acordo com Goldmann (1948:763) os Tukano orientais se dividem em Tukano (Daschea), Desana, Buhagama, Tuiuca, Barã, Arapaço, Piratapuaia, Carapanã e Kubewã que formam o que poderíamos chamar de cultura Uaupesiana. Embora tenhamos representantes dos grupos aruak, vindo do norte, sua cultura se encontra hoje bastante diluída na dos Tukano.

Nimuendajú, ao falar sobre a região do Rio Negro nos coloca que sua ocupação se deu por três levadas migratórias ou estratos culturais que se miscigenaram biológica e culturalmente. O primeiro estrato teria sido formado por uma cultura rudimentar que desconhecia a lavoura, a cerâmica, a arte textil e a navegação, representado na atualidade pelos Makú; o segundo, formado por uma das culturas mais desenvolvida da floresta tropical representada pelos Tukano e aruak que tinham vida sedentária, usavam a zarabatana e viviam as margens dos grandes rios e igarapés navegáveis. Estes grupos teriam vindo do norte (aruak) e do oeste (Tukano). O terceiro estrato seria o amalgamento entre os grupos indígenas e a sociedade nacional.

Apesar da extensa literatura a maior parte dos trabalhos se detêm nos Tukano orientais da Colombia, particularmente nos Desana, havendo divergência entre os diversos autores, principalmente no que diz respeito a subdivisão dos grupos em tribos, sibs, clãs, fratrias. Em comum podemos dizer sobre os Tukano orientais que compreendem aproximadamente 20 grupos exogâmicos

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

patrilineares, ocupando um território único delimitado pelos Rios Uaupês, Tiquié, Papuri e Pirá-Paraná. Cada um destes grupos ocupa idealmente um território delimitado por um ou mais rios (ou afluentes) estando próximo a outros grupos lingüísticos com quem estabelecem relações de aliança. Os Tukano oriental reconhecem uma origem e história comum, formando um grupo culturalmente homogêneo. As diferenças entre eles são geralmente mínimas e segundo a Doutora Dominique Buchillet podem ser de finidas através do Critério lingüístico: "o traço fundamental desses grupos é possuírem uma língua distinta. Os indivíduos se consideram como irmãos. O critério da língua é utilizado como reconhecimento de uma filiação comum", o Território: "cada unidade lingüística ocupava um território original definido no seio da região do Uaupês, Território este fundado pelos ancestrais míticos dos diversos grupos Tukano"; Especificação artesanal: "cada grupo é reconhecido como artesão de certos objetos utilitários ou cerimoniais, que são utilizados nas trocas"; Ideologia: "cada grupo se reconhece como caçador ou pescador, mas esta orientação econômica diferencial se prende as regras de trocas cerimoniais entre grupos aliados".

O contato dos grupos do Uaupês com a sociedade nacional se deu a partir do séc. XVI, intensificando-se no séc. XIX/XX seja pelo "Boom" da borracha na região Amazônica e mesmo pela catequese missionária e a fixação dos padres salesianos na região, que levou a destruição das grandes malocas, a imposição religiosa e uma educação voltada para a sociedade nacional. Os grupos Tukano mais atingidos foram exatamente aqueles das mais altas hierarquias que habitavam as margens dos grandes rios.

A maior dificuldade encontrada para o desenvolvimento do trabalho foi os poucos dias para nos inteirarmos da realidade de um grupo tão complexo quanto os Tukano oriental^{is} e o caráter do mesmo, isto é complementação do trabalho do Antropólogo Antonio Flávio Testa que trabalhou na região. A pesquisa bibliográfica pós-trabalho de campo foi, assim, indispensável para maior compreensão da área e estrutura dos grupos.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIHISTÓRICO

A história do contato das populações indígenas da região do Norte Amazônico se reporta ao século XVII, com o início da conquista portuguesa e a fundação do Forte Presépio de Santa Maria de Belém no ano de 1616.

As primeiras notícias sobre o Rio Uaupês datam, porém, do séc. XVI. Nestas primeiras fontes há referências aos habitantes desse rio chamados genericamente de pessoas do Uaupês.

No século XVIII, as primeiras missões são assentadas ao longo do Uaupês e Ipanoré, não criando porém raízes.

De acordo com dados existentes os grupos do noroeste amazônico ocupavam de trinta a quarenta lugares no Rio Uaupês. Os primeiros se encontravam na catarata do Ipanoré ao mais baixo Uaupês e ao longo do Tiquié e Papuri e nas vizinhas regiões do Curicuari.

As informações, contidas em Bruzzi, nos dão clara idéia da dizimação dos vários grupos, remetendo a localização dos mesmos, nos mais diversos pontos da região noroeste Amazônica. As fontes consultadas por Bruzzi seriam os dados missionários, no Séc. XVIII e Wallace no Séc. XIX (Bruzzi, op. cit. pg. 23/45).

Recorrendo ao Hand Book of South American Indians, encontramos no trabalho de Goldmann a localização das tribos Tuka no oriental, classificadas por ele em 18 subgrupos.

Os Tukano propriamente ditos ocupando de 30 a 40 lugares do Rio Uaupês até as primeiras cataratas do Ipanoré para o mais baixo Uaupês e ao longo do Tiquié e Papuri e nas vizinhas regiões do Curicuari.

Os Desana, que ocupavam sítios do Rio Papuri e do Tiquié; os Buhágana vivendo no Piraparaná e Dyi-Igarapé; os Tuyuca habitando o mais alto Tiquié; os Bará nas cabeças d'água do Tiquié; Arapaços, no médio Uaupês entre Jaraueté e Ipanoré, Piratapuya, no médio Uaupês e ao longo de pequenos tributários do Yarauté no Uaupês e grande parte do baixo Papuri; Carapanã vivendo na caída do Uaupês e no Rio Paca afluente do Papuri; Cubeo no rio Uaupês. Além destes temos os faladores de aruak que viviam

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

na circunvizinhança dos Tukano orientais e ocupavam o Rio Negro e Tributários, Içana, Aiari, Xiê e Guaiania e os Maku, habitantes tradicionais da floresta.

Pelos dados apresentados, concluímos que toda a região do Rio Negro e Tributários é área imemorial indígena, habitada e utilizada pelos grupos Tukano oriental, Aruak e Maku.

A penetração da região iniciada no século XVII se consolidou nos séculos XVIII e XIX com o extrativismo da borracha.

Os missionários e os diretores dos Índios se constituíram como mecanismos desagregadores. As incursões nos rios e a chamada guerra justa perpetrou a dizimação de vários grupos indígenas e a penetração das frentes pioneiras acarretou um contato sistemático, onde grupos foram destruídos e extintos. O maior esmagamento físico e cultural, atingiu entre os Tukano e Aruak os sibs de mais alta hierarquia, que por seu privilégio de habitarem os grandes rios, ficaram expostos à exploração dos colonizadores e a evangelização missionária.

A situação dos grupos indígenas do Rio Negro, não difere no geral, na sua história das demais populações indígenas do país e de forma particular da história dos povos indígenas do Amazonas com experiências agrícolas e extrativas que intensificaram no fim do Séc. 19 e princípio do século vinte.

Os aprisionamento de Índios, a utilização como mão de obra nas atividades agrícolas e extrativas foram tônicas na região. Hoje, o contato sistemático dos indígenas se faz através dos missionários Salesianos e entre a população da região principalmente sediada em São Gabriel da Cachoeira.

A população indígena do Rio Negro é hoje estimada em 10.000 Índios, com concentração nos Uaupês, Papuri, Tiquié e Içana. No interior da região há utilização contínua dos grupos, sem invasões ou fixação de Fazendas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIMITOLOGIA

A compreensão da organização social dos Tukano orientais está intimamente ligada ao entendimento de sua mitologia. Desta forma achamos importante um pequeno apanhado da mesma para termos uma visão global dos grupos e suas especificidades perante aos demais grupos indígenas.

A mitologia Tukano oriental está calcada no sol e na energia por este desprendida na criação do universo. "O sol criou a terra com os animais e plantas, mas não havia pessoas. Então ele quis colocar pessoas na terra e por isto ele fez um homem de cada tribo do Uaupês; Ele fez um Desana e um Pira-Tapuya, um Uanano, e outros, um de cada tribo. Então, para enviar a gente a terra, o sol se serviu de um personagem chamado Pamurí-maxsë. Erá um homem, um criador de gente a quem o sol enviou a povoar a terra. Pamuri-maxsë estava em Apxikon-diã e ali embarcou numa grande canoa. Era uma canoa viva pois na realidade era uma grande cobra que nadava pelo fundo das águas... Seguiam viajando na canoa-cobra, mas ao chegar a Ipanoré, sobre o rio Uaupês, tropeçaram em uma rocha próxima à margem. As pessoas saíram pois estavam cansadas da longa viagem e pensavam que haviam chegado ao seu destino. Pamuri-maxsë não queria que desembarcassem ali pois pensava chegar as cabeceiras e assim tampou a abertura na canoa com os pés. Mas as pessoas já haviam saído, da canoa-cobra e iam dispersando-se por rios e montes. Mas antes deles saírem, Pamurí-maxsë deu a cada um os objetos que havia trazido desde Apxikon diã e que, iria indicar as futuras atividades de cada tribo. Ao Desana deu o arco e a flecha; ao Tukano, Pira-Tapuya, Waiyara e Neëroa deu a vara de pesca, ao Kuripãko deu o ralo de mandioca; ao Maku deu a zarabatana e a cesta e ao Cubeo uma máscara de casa de árvore. A cada um deu um tapa sexo, mas ao Desana deu somente, uma corda. Fixou os lugares onde cada tribo deveria se estabelecer, mas quando ia indicar ao Desana seu futuro lugar, este já havia buscado refúgio nas cabeceiras. O Uanano, também se abrigou nas nuvens do céu. Então Pamuri-maxsë voltou para Apxikon-diã". (Dalmatoff op. cit. fls. 24-27).

O texto acima, retirado do mito da criação, nos dá clara idéia da organização social e política do grupo (vide gru

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

pos provedores de mulheres - fls. relatório), assim como, a fixação territorial dos grupos no Uaupês contido no próprio mito. A questão da organização econômica, também, é definida através da importância da caça, pesca e agricultura, e mesmo, a hierarquização no interior dos Tukano orientais.

Seguindo o mito, encontraremos as explicações para a menstruação, os princípios do Bem e do Mal, com punição aqueles que relegam os costumes e tradições, o poder das invocações, na cura dos males, assim como, os princípios mais concretos, ou seja, como construir sua própria moradia, a fixação do local do enterro e a preparação da chicha.

O poder do pajé, o ensinamento das invocações, o uso do tabaco e das plantas alucinógenas foi, também, estabelecido pelo sol que ensinou-os a cantar, a festejar e a conversar com os demais grupos nas festas.

"Assim foi como se criou esta terra. Foram o sol, a filha do sol e a filha da truta que criou as coisas e que ensinou as pessoas a viverem bem. Foram Emëkori-maxsë e Diroã-maxsë; foram os personagens do dia e as personagens da noite que agora se encarregaram do mundo. Mas acima de tudo está o sol, o poder amarelo do pai sol... (Dalmatoff, op. cit. fls. 37).

Os Ritos

A maior parte dos Tukano orientais tem sua vida cerimonial marcada pelos ritos de nascimento, puberdade e morte.

O nascimento é marcado pelo recolhimento da mãe que se afasta de seu marido, permanecendo fora da casa, na plantação ou na floresta. Em seguida há a purificação da criança com resina de árvore. Corta-se o cordão umbilical e enterra-se a placenta e retorna então a sua casa pela porta traseira. Ao nascer, a criança recebe o nome da descendência de seu avô paterno.

A partir deste momento começa o período de isolamento dos pais e a restrição alimentar que termina com um banho no terceiro dia. O banho marca para os pais e a criança o inserimento desta no grupo patrilinear e ao casal a reintegração no grupo de residência. Após o banho o pai e a mãe consomempeixe

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

com sal e pimenta. O Xamanismo da pimenta significa o progressivo retorno a alimentação, sendo que para a mulher as restrições continuam por um período mais longo pelo perigo de passar para o leite.

A criança ao longo de sua vida recebe vários nomes que reflete etapas particulares de seu desenvolvimento (Buchillet, Dominique, op. cit., pg. 93).

Na puberdade temos a iniciação feminina e masculina. A iniciação masculina é realizada em rito comunitário ao contrário da feminina que é um rito privado.

A primeira menstruação marca o isolamento da menina em um compartimento da casa. Ela não toma banho, nem trabalha no campo sendo submetida a uma dieta típica. O fim do isolamento é marcado por um banho no rio.

A iniciação masculina é mais complexa com participação do menino nos ritos dos frutos (maturação e coleta de frutos selvagens), no ritual das flautas que representa os ancestrais patrilineares.

Neste ritual há a iniciação masculina propriamente dita, com o isolamento final do iniciado e um banho no rio para purificação.

Os rituais de iniciação marcam para os Tukano orientais a reintegração dos iniciados nos grupos patrilineares.

Quando morre um indivíduo, este é envolvido em sua rede e enterrado fora de sua maloca, com todos os seus pertences numa urna funerária feita de canoa cortada transversalmente.

Muitas vezes o local de uma maloca antiga pode ser visto como cemitério. O ritual da morte é realizado com cantos e invocações, usando o tabaco para enfumegar o corpo do defunto.

A fumaça do cigarro libera a alma e a transporta para a moradia dos mortos.

Quando morre uma pessoa de maior importância, um pajé ou um Kumû (Chefe de família) este é enterrado no centro da maloca que logo depois é abandonada, e, construída outra pelo sib nas proximidades. O lugar é evitado por 3 ou quatro meses quan-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

do o irmão do morto retorna para limpar o interior da moradia.

Os mais diversos autores são unânimes quando colocam a importância das cerimônias do ciclo vital Tukano oriental como fenômeno de aspectos da existência. Para Dalmatoff seria o começo da participação no circuito da energia sexual e seu fim. Buchillet, mostra que todas as cerimônias do ciclo de vida comportam uma seqüência idêntica: isolamento, restrição alimentar e de atividades, banhos rituais no rio e Xamanismo da pimenta.

Restrição alimentar e isolamento traduz o status marginal do indivíduo ao curso de seus períodos de crise. O banho ritual no rio e o Xamanismo da pimenta marcam a reintegração do indivíduo no grupo social. Todos os períodos de crise no ciclo biológico são interpretados como os períodos de contato com o mundo dos ancestrais (Buchillet, op. cit., fls. 98/99).

*
Atualmente, os grupos Tukano oriental reafirmam seus ritos e a sua coesão social através da festa chamada em língua geral de Dabucuri. As festas e cerimônias, segundo os informantes, foram retalhadas pelos salesianos e os rituais de maior cerimônia foram abandonados. De qualquer forma, fomos informados pelos próprios missionários, principalmente Bruzzi que a pajelança tem ainda extrema força entre os Tukano e não encontra-se abandonada. Acreditamos, que alguns rituais principalmente ligados ao ciclo de vida continuem existindo, assim como, as festas que indicam a coesão social entre sibs e fratrias vizinhas.

De acordo com Dalmatoff, as reuniões periódicas em toda a área do Uaupés reafirmam atividades religiosas, obrigações econômicas e uma interdependência entre os diversos grupos da região.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ORGANIZAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA

Os grupos indígenas Tukano orientais apresentam como característica básica de sua estrutura social, o que chamaríamos de tipo segmentar com unidades de filiação patrilineares exogâmicas de diferente ordem e níveis, ligado a uma exogamia lingüística e a um sistema de aliança. A residência é patrilocal. De acordo com Dominique Buchillet, os Tukano orientais do Uaupês são provavelmente um dos poucos grupos da América Tropical que apresenta elementos de estratificação interna, com uma importância toda particular ligada aos clãs.

Tradicionalmente habitavam grandes malocas, que eram o centro cerimonial, lugar onde se narrava e transmitia os mitos e atualizava os ritos dos diversos grupos.

* A maloca era dividida através de uma organização interna onde se distinguia duas áreas principais: uma central, pública, associada a vida comunitária, cerimonial e aos homens e uma periférica associada a vida doméstica e as mulheres (Buchillet, op. cit. fls. 64).

A ordem do nascimento, relações hierárquicas e relações de aliança se fazia sentir no nível espacial, pela ocupação dos espaços pelos indivíduos no interior da residência.

A maloca abrigava aproximadamente trinta pessoas que formavam a unidade doméstica de um dado Território, que era definido através do próprio mito. As hierarquias mais altas ocupavam os cursos mais baixos dos rios, enquanto as mais baixas ocupavam as cabeceiras. O potencial econômico da região seria abundância de caça nas cabeceiras e de peixes e solo fértil nos baixos cursos.

Os grupos habitantes das cabeceiras permaneceram maior tempo isolados enquanto todo impacto do contato, desde de cedo, atingiu aqueles grupos da mais alta hierarquia Tukano oriental, que habitavam os grandes rios.

Segundo Dalmatoff, não existia entre os Tukano orientais uma chefia básica, sendo que cada maloca ou sib obedecia ao mais velho do grupo, que representava a autoridade para os ha-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

bitantes da mesma maloca. "Não existem chefes tribais senão os habitantes de cada maloca ou sib obedecem a um homem velho (+, de 40 anos) que representa a autoridade para os que vivem sob o mesmo teto. Em Desana esta pessoa se designa como oxpê = o que tem ou possui, o dono. Outro nome é maxsa tingĩ = irmão maior, já que geralmente o chefe de uma maloca é o mais velho de vários irmãos. O matrimônio é estritamente exogâmico, considerando-se todos os "sibs" como "irmãos" que devem casar-se com mulheres de outras tribos ou fratrias. Os Desana se casam antes de tudo com os Pira-Tapuya, Uanano e Tukano, mas às vezes com os Tuyuca, Miriti-Tapuya, Yuriti-Tapuya e outros grupos Tukano oriental. Todas estas tribos são vizinhas e ocupam maloca na mesma região e como os Desana estão organizados em sibs exogâmicos. Matrimônios com tribos de fala aruak não parece existir embora os Tariana se encontrem atualmente tão tucanizados que sua origem já quase não se reconhece. (Dalmatoff op. cit. fls. 11).

Atualmente os Tukano orientais vivem em "povoações" ou "paróquias" como chamam os missionários suas aldeias, dispersos sobre os rios Tiquiê, Uaupês e Papuri. A grande maloca foi destruída pelo trabalho missionário desde o início do século XX, as povoações abrigam pessoas aparentadas pela linha paterna, correspondendo aos clãs que buscam seus parceiros conjugais em clãs filiados a outras fratrias. O casamento preferencial é com a filha da irmã do pai ou filho da irmã da mãe que necessariamente são de outra tribo, contando a descendência paterna.

Dentro da organização dos Tukano orientais temos como fator importante os princípios de hierarquização. De acordo com Berta Ribeiro, os princípios de hierarquização das tribos Uaupesianas começa dentro do grupo doméstico em que se distingue sempre o irmão mais velho do mais novo, cabendo aquele a sucessão na chefia do grupo local, e, se estente até a localização espacial do território tribal. Cada sib (clã) ocupa um local hierarquicamente determinado ao longo do Rio. Os de mais alta hierarquia (que sofreram os maiores impactos do contato e mais facilmente foram desestruturados em sua organização pela ação missionária) vivem nos baixos cursos, mais ricos em peixes e de solo mais fértil, os de hierarquia mais baixa localizam-se próximo as nascentes.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A hierarquização dos grupos Tukano está calcada na própria mitologia do grupo e vem atualmente perdendo sua rigidez, não implicando mais em comportamento diferenciado e manutenção de privilégio. Sentimos, porém, que no que se refere a terra, fixação dos grupos e utilização dos espaços permanece rígido gerando muitas vezes conflitos como o existente entre os povoados de Taracuã e os de Pari-Cachoeira no que refere ao território de pesca, caça e coleta (Fátima) que teria ficado, pela delimitação da área, anteriormente, como de utilização de Pari-Cachoeira.

Acreditamos ser essencial um trabalho de conscientização entre os grupos do Rio Negro da possibilidade de utilização conjunta deste espaço, pois a área denominada Pari-Cachoeira tem seu limite já em Taracuã, o que faz deste, um território indígena contínuo.

As informações colhidas em campo nos mostram a realidade dos próprios estudos antropológicos, pois, embora os Tukano orientais tenham sofrido sérios impactos de nossa sociedade e mesmo uma desestruturação na sua vida sócio-cultural pelo trabalho missionário, podemos afirmar a manutenção dos aspectos essenciais de sua cultura, ou seja, a exogamia através do casamento, residência patrilocal e descendência patrilinear e a manutenção de uma hierarquia na composição das casas, apesar da destruição das grandes malocas.

A seguir apresentamos um pequeno gráfico para entendermos a composição das várias aldeias ou povoações e a presença dos diferentes sibs ou grupos em cada uma delas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Os Tukano orientais são chamados "índios do Rio" por sua orientação tanto econômica quanto cultural voltada para o rio. Atualmente encontram-se sedentarizados cultivando a mandioca amarga e dedicando-se a caça, pesca e coleta.

Apesar de enfatizarem que são caçadores, segundo Dalmatoff, o produto desta atividade perfaz aproximadamente 25% do total de seu suprimento alimentar, que é complementado pela pesca e agricultura.

A importância da caça está fundamentada no prestígio de cada grupo perante o outro, e, no fornecimento destes produtos. Em Dalmatoff, encontramos a explicação dada a caça e pesca de acordo com os dados culturais e a posição dos sibs e fratrias. "Os Desana consideram a caça uma atividade masculina, ou mais precisamente, uma atitude masculina e a pesca uma atitude feminina. Então, os grupos pescadores, não somente as mulheres, mas a fratria como um todo, são considerados elementos femininos. Por outras palavras, a fratria Desana tem um caráter masculino, e a Pira-Tapuia tem um caráter feminino. Os Pira-Tapuia são para os Desana os provedores de mulheres. Esta relação de parentesco funciona também ao contrário: os Pira-Tapuia consideram os Desana um elemento feminino e a si mesmo masculino porque eles casam com mulheres Desana". (Dalmatoff op. cit. fls. 18). Podemos assim entender que a atividade econômica dos Tukano orientais e a própria ênfase dada a determinada atividade em contraposição a outra está estreitamente relacionada com a própria organização social-política destes grupos.

A caça e a pesca ^{são} a principal fonte protéica do grupo, sendo a caça uma atividade exclusivamente masculina e a pesca praticada pelos dois sexos.

A maior importância da caça ou da pesca depende estreitamente da localização geográfica dos grupos indígenas. Aqueles que vivem nos rios principais nos seus cursos inferiores, zona mais rica em peixe serão orientados para a pesca; ao contrário, os que vivem nas nascentes ou ao longo de cursos d'água menos rico, darão à caça uma maior importância.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A sedentarização levou a que a caça e a pesca se torne ^Wmais difícil ⁰¹⁴ pelas grandes distâncias das aldeias ou vila, e a organização econômica se fundamente na família nuclear como unidade básica de produção e consumo.

Agricultura

Apesar de tradicionalmente, os grupos Tukano oriental desprezarem o trabalho agrícola este sempre se revestiu de importância no interior das aldeias.

As roças eram de aproximadamente um hectare e cada família possuía uma parte da área cultivada. A técnica utilizada, como da maior parte dos grupos era a coivara e o trabalho masculino ocupava somente os três primeiros meses do ano, ficando as demais atividades agrícolas a cargo das mulheres.

O principal cultivo dos Tukano era a mandioca amarga e há a crença entre os grupos do Uaupés que muitas plantas cultivadas foram introduzidas há pouco tempo, (este tempo também é mítico e poderá ser remetido a 300-400 anos) como a batata doce trazida pelos Uanano que a receberam de seu personagem mítico a "filha da água" ou a "filha da batata" (Dalmatoff op. cit. fls. 9).

A principal função das roças era prover as malocas com a mandioca necessária para a preparação da chicha (bebida fermentada) consumida durante os rituais e, assim, não era necessário cultivar grandes extensões de terreno. A situação atual muda consideravelmente pois a mandioca e a farinha de mandioca, destinada basicamente ao consumo, é agora essencial na troca com os grupos vizinhos e com as cidades da região, da qual os grupos indígenas obtêm sua roupa, machados, sal, panela, anzol, etc, elementos hoje indispensáveis a própria sobrevivência dos grupos.

O trabalho agrícola repousa ainda, hoje, basicamente na mão-de-obra feminina, apesar dos missionários tentarem remanejar a divisão sexual do trabalho, com maior participação do elemento masculino.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

O conhecimento sobre a mandioca é extenso, sendo estas classificadas e hierarquizadas. As brancas são consideradas como de maior prestígio.

Além da mandioca são cultivada na região, a batata doce, o cará, a cana, o abacaxi, a macacheira e inhame. A melhor terra para cultivo, de acordo com os Tukano seria a cabeceira do Ira, embora seja utilizada também áreas próximas as aldeias ou vilas.

De acordo com o depoimento dos missionários salesianos as terras de Taracuã não são boas para a agricultura, para garantir uma boa produção tem que ir para a serra, e lá permanecer no mínimo uma semana. O depoimento missionário ratifica o dos indígenas que nos colocam ser a melhor terra próxima a cabeceira do Ira.

Caça

Retornando a Dalmatoff, poderemos entender a importância da caça para os grupos do Uaupés em geral e os Desana em particular e a inserção das atividades econômicas na própria mitologia dos Tukano orientais. "A primeira distinção que eles mesmos fazem se refere a base econômica tradicional, isto é, eles distinguem claramente entre tribos caçadoras, pescadoras e horticultoras. Estas três categorias formam uma escala de valores, onde os horticultores se encontram no status mais baixo e os caçadores no mais alto. (Dalmatoff op. cit. pg. 17).

A caça é atividade masculina por excelência e apesar do reconhecimento de sua escassez, é ao redor da caça que gera os demais aspectos de sua cultura.

Tradicionalmente, os Tukano orientais utilizavam-se do arco, flecha e zarabatana para suas atividades de caça, atualmente esta atividade é desenvolvida através da arma de fogo.

Os grupos de Taracuã desenvolvem sua atividade de caça no igarapé Ira e Cunuri caminhando até o Pirara-Poço.

Os principais animais encontrados são a paca, anta e jacaré.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Pesca

A mitologia dos Tukano orientais está voltada para o rio e de acordo com a localização geográfica de cada grupo a pesca se reveste de importância fundamental. De acordo, com Dominique Buchillet o peixe é essencial fonte de proteínas e ao contrário da caça, esta atividade é praticada por ambos os sexos, sendo praticada nos pequenos cursos d'água nas zonas interfluviais (Buchillet, Dominique, op. cit. pg. 61).

A pesca vem sendo praticada no igarapé Ira, Curuni e Pirara-Poço e os principais peixes encontrados na região são traíra, tucunaré e aratura.

Coleta

* A coleta de raízes, frutos etc, é atividade complementar e praticada por ambos os sexos. Ocasionalmente supre a ausência de peixe e da caça.

Não há tempo específico para esta prática econômica dependendo mais da estação e da maturação de determinados frutos.

Além da coleta de frutos e raízes os Tukano orientais buscam o tucum, o cipó, o caraná e o barro essencial para o artesanato.

Artesanato

A atividade artesanal se reveste atualmente de importância fundamental, pela troca com os missionários. Ao lado dos objetos confeccionados, tradicionalmente, foram inseridos pelas Missões novas formas e variedades de objetos que são comercializados no mercado de Manaus. Na escola missionária os índios tem aula de artesanato sendo os objetos confeccionados basicamente para venda.

Ao lado da atividade comercial encontramos os objetos de uso confeccionados por homens e mulheres; entre estes destacamos o urutu, tipiti, arco, flecha, balaio, zagaia, como trabalho masculino e a cerâmica, enfeites com plumária como atividade feminina.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Nos igarapês Ira, Cunuri são encontrados o barro pa
ra cerâmica, o tucum para confecção de bolsas e balaios etc.

Os índios de Taracuçá reclamaram da pouca organização
artesanal e pouco incentivo da FUNAI, havendo desta forma mono
pólio das missões na compra e venda dos mesmos.

Extratativismo

Os Tukano orientais vem extraíndo a sorva e seringa
para comercialização. A região de extrativismo é entre o Uaupês
e o Capauari.

Chamamos atenção que as maiores divisões internas dos
Tukano orientais estão relacionadas a utilização do território
e a própria delimitação das terras pela FUNAI, que impõe um ter
ritório aos grupos. Pela proximidade os grupos localizados em
Taracuçá estão em permanente conflito com os de Pari-Cachoeira
que tiveram seu território delimitado ao final da década de se-
tenta. Juntamos a este fato a própria tradição dos grupos que
hierarquicamente através da mitologia definia seu próprio terri
tório e as áreas de prioridade para utilização econômica.

Nº	POVOADOS E SÍTIOS	TOTAL DE FAMILIAS	TOTAL DE PESSOAS	VIÚVOS	RAPAZES	MOÇAS	ESTUDANTES MISSÃO	ESTUDANTES ESCOLINHAS	CRIANÇAS	* TUKANO	DESSANA	TARYANA	WANANA	PIRATAPUYA	ARAPAÇO	CARAPANÁ	TUIUCA	COEWANA	BARASSANA	MIRITI-TAPUYA	MAKÓ
01	Ipanoré	16	80	3	4	6	8	12	15	8	0	64	3	3	2						
02	Tuiucacuara	2	12	1	1	-	6	-	-	9	-	-	-	1	-	1	1				
03	Sussuaca	2	9	1	1	2	2	-	1	2	-	2	-	5							
04	Piramirim	2	15	1	1	-	4	-	5	1	7	1	-	6							
05	Ponta Fria	2	8	1	1	2	1	-	2	7	-	1	-	-							
06	Taracua	23	132	7	9	8	51	-	21	84	11	14	-	16	3	-	4				
07	São Paulo	4	17	2	-	1	2	-	4	11	1	1	-	4							
08	Tauã	3	21	1	3	2	1	5	2	11	-	8	-	2							
09	Ananás	13	76	3	5	6	9	12	4	53	4	7	-	12							
10	Tatafunha	1	11	1	1	1	6	-	-	1	-	-	-	-	10						
11	Matapí	9	52	2	7	6	7	11	3	22	14	8	-	8							
12	Açaí	8	52	1	7	3	10	4	2	29	7	-	-	16							
13	Inajã	2	9	-	-	-	-	2	1	1	-	7	-	-	1						
14	Iaiari (Igarapé)	5	30	-	3	2	-	12	3	-	-	25	-	5							
15	Macuvi	2	16	-	2	2	-	5	2	2	14	-	-	-							
16	São Tomé	5	25	2	2	1	2	9	3	4	-	2	-	19							
17	Uriri	8	45	-	3	2	6	5	5	2	5	2	5	30	1						
18	Ilha do Jacaré	1	4	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3							
19	Bela Vista	3	16	-	-	-	-	3	2	2	1	-	-	13							
20	São Pedro	5	35	-	6	1	-	13	5	27	-	5	-	3							
21	Cunueré	4	36	2	8	3	5	3	3	4	27	-	-	4	-	-	1				
22	Trovão	12	84	5	15	12	27	2	6	27	55	1	-	1							
23	Coró-Coró	4	20	-	2	3	5	-	6	13	-	-	-	5	-	1	-	-	-	-	1
24	Ira (Igarapé)	6	38	1	2	1	-	14	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38
25	Matapí (Tiquiê)	7	38	1	3	3	4	7	6	12	2	4	1	1	-	9	-	-	-	-	9
26	Jajú	6	33	1	-	1	2	6	8	5	23	-	5	-	-	-	-	-	-	-	67
27	Cuveiri (Igarapé)	14	67	1	4	2	-	19	9	-	-	-	-	-							67
28	S. Rosa	1	5	1	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	1					
29	Vila Nova	12	65	1	5	-	6	21	8	21	3	-	-	-	-	-	19	-	2	21	
30	Acarã	2	9	-	1	2	-	-	1	-	7	-	-	-	-	-	-	-	1	-	
31	Colina	9	46	1	3	2	6	6	6	22	21	-	-	-	-	-	1	1	-	1	
TOTAL		193	1106	40	99	74	170	171	141	384	203	153	8	162	19	1	35	1	3	22	115

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A MISSÃO SALESIANA E OS TUKANO ORIENTAIS

As Missões Salesianas se estabeleceram no Rio Negro por volta de 1920, sendo Taracuã criada em 1923.

O trabalho missionário se funda na catequese, educação e saúde, sendo o primeiro o que suscita maior crítica pela tentativa de cristianização e civilização do índio. Conversando com o padre Bruzzi em Taracuã sentimos de maneira bastante clara, o preconceito ao indígena, onde, se sobrepõe os conceitos de civilizado e gente, como ser humano. Para o padre os Tukano "nunca serão gente, civilizados pois é questão de pele". A cultura indígena é relegada a um plano secundário e o que vemos em Taracuã é a tentativa de um processo aculturador, ou seja, a destruição total ou desaparecimento de uma cultura para sua incorporação a outra. No caso a destruição da cultura uaupesiana pela incorporação da chamada civilização ocidental. Isto pode ser sentido pela frustração do padre Bruzzi quando nos diz que apesar dos 60 anos de catequese missionária, eles não deixam de ser índios e acreditam nas falsas verdades" e termina o diálogo chamando-os de burros" pois não conseguem enxergar que serão absorvidos por uma civilização superior.

A política adotada pelos missionários salesianos, é assim, de desestruturação da sociedade tribal, política esta iniciada no início do século vinte, quando destruíram as malocas Tukano, a casa comunal pela "propensa promiscuidade" e fizeram pequenos povoados, dividindo as malocas em casas que abrigam família nucleares. A destruição da moradia comunal significou uma ruptura na vida cerimonial e na própria coesão no grupo de residência, pois a maloca era mais que uma habitação, era o centro cerimonial do grupo.

A estratégia adotada pela missão foi a criação de um centro missionário e ao seu redor as povoações que formam as paróquias. Dentro das paróquias há a estruturação de povoados com núcleos definidos como "comunidades de base", povoados com capela, escolinha e centro sociais. Cada povoado tem um capitão, vice-capitão, catequista, professor e animadores de artesanato, roças e casas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A função desses personagens é bem definida pela missão, sendo, por exemplo, o capitão um intermediário entre os membros do povoado e as autoridades civis e militares da região. O catequista, é de suma importância para os missionários, pois o representante indígena da missão, junto ao povoado, o traço de união entre índios e missionários.

A imposição religiosa é algo que salta os olhos, pois é o índio obrigado a confessar, comungar e ir diariamente a missa, no caso de Taracua.

A medida que o contato dos grupos indígenas se faz primordialmente com a Missão e sendo destes que recebem assistência de saúde e educação, há uma concentração de poder do missionário e um monopólio econômico sobre os bens comercializáveis dos indígenas.

A despeito das críticas, não podemos deixar de reconhecer o papel assistencial dos salesianos, principalmente no que tange a saúde. A FUNAI praticamente inexistente no Rio Negro e sua função é de subsidiar e reforçar a assistência missionária. Desta forma pela própria inoperância do Órgão Tutor não se questiona o próprio trabalho dos missionários.

Acreditamos que cabe a FUNAI fiscalizar e propor normas de ação ao trabalho missionário no Rio Negro, pois não podemos admitir que a inoperância do órgão e a sua omissão, acarrete um etnocídio, com a marginalização dos grupos habitantes do Rio Negro.

As denúncias contra os salesianos são inúmeras e hoje é grande a insatisfação indígena, a medida que, tomam consciência de que são explorados e espoliados, e que, pouco a pouco terão sua cultura destruída.

Sabermos que a destruição do espaço físico e/ou cultural do indígena destroi suas condições de reprodução do seu modo de ser e darmos permissão consciente para que se mantenha esta situação (catequese missionária, monopólio econômico e exploração ao indígena) é irmos de encontro ao próprio Estatuto do Índio - a Lei 6001.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ASPECTO EDUCACIONAL

† Cabe aos missionários salesianos toda a orientação educacional da área do Uaupês. Em Taracuã encontra-se um internato que abriga os índios de várias tribos e sibs.

A crítica que temos ao aspecto da educação missionária, se funda, principalmente, no regime de internato onde crianças de 10 anos de idade são retiradas do convívio familiar e inseridas em nova cultura, onde a concepção de vida difere totalmente daquela até então praticada. O prejuízo fundamental é que esta ruptura dificilmente será sanada, pois as crianças perdem o seu tempo de aprendizado na tribo original, não passando pelos ritos da puberdade que os insere definitivamente do seio do seu grupo, isto é, marca a reintegração do indivíduo no grupo social. O internato é na realidade uma marginalização das crianças no interior do seu próprio grupo.

Por outro lado toda a educação é voltada para a sociedade nacional, onde encontramos desde o ensino do civismo e educação religiosa, até os ensinamentos práticos de técnicas agrícolas, carpintaria, alfaiataria, especialização artesanal. Estes cursos técnicos visam uma especialização para a nossa sociedade e não há simbiose com a prática indígena. Desta forma os Tukano orientais quando deixam o internato da missão e retornam as suas aldeias, mas uma vez se marginalizam, pois não tem o conhecimento tradicional dos seus antepassados e não tem campo de trabalho na cidade, e mesmo, que tivessem seriam mão-de-obra marginal. A missão prepara os Tukano apenas para venderem sua força-de-trabalho.

Os professores Tukano orientais que dão aula no povoado, às crianças de primário são pagos pela Prefeitura e dependem dos municípios. O ensino bilíngue só é ministrado no primeiro ano e os livros adotados são os mesmos da sociedade nacional. Na área não há qualquer preocupação voltada exclusivamente, para educação indígena e o processo civilizador adotado é etnocidário. A visão etnocêntrica da Missão Salesiana e a carga de preconceito e estereótipos sobre a cultura indígena deveria ser

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

analisado pela FUNAI, pois vai de encontro a própria Lei 6001 e a Convenção de Genebra.

Atualmente encontram-se matriculados em Taracua, 243 alunos. O material escolar é pago pelos índios e comprado na própria Missão.

A assistência educacional missionária vem sofrendo crítica dos vários antropólogos que pesquisaram a região, tendo portanto a FUNAI ciência desta situação que vem se arrastando através dos anos. No seu relatório à FUNAI, o antropólogo Peter Silverwood Cope, coloca explicitamente na fls. 53 "o custo dos textos e material seria razoável numa região onde existisse oportunidade para trabalho ou a venda compensadora dos produtos alimentícios ou artesanais. Mas, como explicaremos, a situação sócio-econômica destaca-se pela falta total de oportunidades econômicas para os indígenas conseguirem dinheiro para pagar os custos da educação e saúde".

Os indígenas dos Uaupés tem na atualidade severas críticas as Missões, porém não podem prescindir de sua assistência pois não contam com qualquer espécie de trabalho da FUNAI, portanto a situação vivenciada pelos indígenas do Uaupés e a concentração de poder dos salesianos e mesmo o monopólio econômico sobre os bens indígenas, está diretamente ligado a omissão da FUNAI no Rio Negro e o incentivo e apoio do órgão ao trabalho missionário.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIASPECTOS DE SAÚDE

A assistência de saúde aos grupos do Uaupés é ministrada via missionários salesianos.

Em Taracuã existe um hospital, com uma enfermeira freira em tempo integral. O trabalho desenvolvido merece nosso apoio, pois é a única assistência permanente na região. A EVS da FUNAI visita a área mensalmente, porém, é da Missão a responsabilidade do cotidiano indígena e dos enternamentos.

De acordo com a freira responsável, o hospital não é subvencionado, havendo necessidade de verba pra conserto do mesmo. Os medicamentos é muitas vezes entregue pela FAB, sendo utilizado, principalmente, os medicamentos da CEME e amostras grátis.

As principais doenças encontradas são a verminose, diarréia e gripe, com menor incidência de tuberculose.

Os indígenas ainda utilizam-se de ervas tradicionais, principalmente para picadas de cobras e como anticonceptivo e abortivo. É muito forte na área o poder do pajé e as doenças por feitiço, quando o indígena recorre a pajelança para sua cura. O uso do Epadu é comum nesta época e a enfermeira nos colocou que a missão não vem interferindo, sendo que, esta tem aprendido com os indígenas a cura pelas ervas e vem incentivando a utilização das mesmas, principalmente, por muitas vezes o hospital não ter medicamento suficiente para suprir as necessidades da região.

O incentivo da FUNAI ao trabalho desenvolvido pela Missão no campo de saúde é de extrema importância, e para maior participação do Órgão na área, achamos que deveria ser realizado um convênio como forma, de fornecer uma maior estruturação ao hospital com compra de medicamentos e equipamento que se fizerem necessário.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

O TERRITÓRIO TUKANO ORIENTAL

Ao falarmos do Território Tukano temos que novamente voltarmos a mitologia do grupo e a divisão dos sibs. A entidade mítica que transportou os grupos do Uaupês na cobra anaconda definiu a moradia e o espaço a ser ocupado pelos diferentes grupos do Uaupês. A área indígena pelos dados históricos e memória dos grupos indígenas abarca todo o rio Negro e afluentes Içana, Tiquiê, Papuri, Uaupês, Querari, Xié e Curicuari. O marco co divisorio entre os diversos sibs é a própria utilização tradicional, também, calcada na mitologia.

Atualmente temos a divisão imposta pelos missionários e aceita pela FUNAI, onde as sedes das Missões, abarcam povoados que se constituem em paróquias, desta forma os indígenas utilizam o mesmo conceito na definição do seu território e discorrem sob os povoados da paróquia a que pertencem.

Em levantamento entre os Tukano de Taracua foram descritos os seguintes povoados do Rio Tiquiê até Pirarapoço e do Rio Uaupês até Itapima.

Margem Direita do Uaupês:

- | | |
|--|------------------------|
| 1 - São Joaquim (Boca do Uaupês com o Rio Negro) | |
| 2 - Itapinima | 8 - Matapi |
| 3 - Trovão | 9 - São Paulo |
| 4 - Cunuri | 10 - São Domingo Sávio |
| 5 - São Pedro | 11 - Ponta Fria |
| 6 - Uriri | 12 - Sussuacã |
| 7 - São Tomé | 13 - Tuiuca Cuara |

Margem Esquerda do Uaupês:

- | | |
|-----------------|-------------|
| 1 - Vista Linda | 5 - Ananás |
| 2 - Bela Vista | 6 - Tauã |
| 3 - Açai | 7 - Ipanoré |
| 4 - Boa Vista | |

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Rio Tiquiê

Margem esquerda

Corô-Corô

Matapi

Japu

Margem Direita

1 - Santa Rosa

4 - Colina

2 - Vila Nova

5 - Fátima

3 - Acará

6 - Pirara-Paço

Igarapé Ira

1 - Aracu

2 - Igarapé Cunuri

3 - São Tomé

Sítios

Igarapé Miriti - 1 maloca (Jucabi)

Igarapé Tatapunha - 1 maloca (Tatapunha)

Igarapé Javiari (Inajã)

Estas povoações pertencem a Taracuã com uma população aproximada de 2.000 índios Tukano, Desana, Tuiuca, Miriti Tapuia, Maku, Pira-Tapuia, Tariana e Arapaço. As regiões mais utilizadas por todos os habitantes de Taracuã são Pirara-Paço, o Igarapé Ira e o Cunuri, além do Rio Uaupês.

Recorrendo ao mapa indicativo do Dr. Peter Silverwood Cope (1975), assim como o mapa histórico do Uaupês editado em 1929, não encontramos divergências de localização dos povoados e utilização do território.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAISITUAÇÃO DA ÁREA DO RIO NEGRO

A situação das terras do Rio Negro e dos indígenas é bastante peculiar e mesmo duvidosa.

Em primeiro lugar a maior parte das terras indígenas estão inseridas na Reserva Florestal do Rio Negro, criada pelo Decreto nº 51.028 de 1961, que em seus artigos 4 e 5 reza sobre o respeito as terras indígenas e a proteção oficial aos mesmos.

Recorrendo ao relatório do Dr. Peter Silverwood Cope, entregue a FUNAI em 1975, encontramos o seguinte questionamento: "o estatuto legal dessas terras dos indígenas parece mudar um pouco segundo o artigo 5º do Decreto nº 62.998 de 1968 que criou o Parque Nacional Indígena de Tumucumaque que diz:

‡ São consideradas áreas reservadas aos índios, os parques ou reservas florestais, criadas em lei ou decretos, desde que nelas habitem, no todo ou em parte, tribos indígenas, aplicando-se, no que couber, o regime estabelecido neste Decreto".

Assim, a Reserva Florestal do Rio Negro, por ter mais de 15.000 indígenas espalhados por toda sua extensão, passaria a ser uma área reservada indígena". Os questionamentos do Dr. Silverwood continuam e são bastante pertinentes na situação atual visto que: 1) Fora da Reserva Florestal do Rio Negro temos grupos indígenas e que nenhum documento consta no órgão que a Reserva Florestal do Rio Negro é área reservada indígena, o que também não teria sentido, visto a região do Rio Negro, ser área imemorial e portanto definida no Estatuto do Índio como Área Indígena (art. 22, 25 e 27); 2) A Missão Salesiana alega a posse de terra da Missão nas áreas de Taracuã, Pari-Cachoeira e Iauaretê, porém não apresentam qualquer título ou registro das mesmas. Ora isto, também, é paradoxal visto os padres reconhecerem ser a área terra indígena e portanto protegida pelo art. 198 da Constituição Federal como bem inalienável da União; 3) As notícias veiculadas em jornais do país da criação de um Território Federal do Rio Negro, o que nos assusta sobremaneira, pela própria situação das terras indígenas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A região do Rio Negro estaria inclusa no art. 30 da Lei 6001, que reza "Território Federal indígena é a unidade administrativa subordinada à União, instituída em região na qual pelo menos um terço da população seja formada por índios".

Apesar de não existir qualquer problema na área de maior gravidade, não temos até a presente data qualquer resolução da FUNAI sobre a região do Rio Negro, embora exista a identificação de todas as áreas e propostas anteriores de funcionários e antropólogos que fizeram suas pesquisas na região. Dentre estas destacamos a do Dr. Peter Silverwood Cope, que em 1975 propõe à FUNAI a criação do Território Federal Indígena, seguindo os limites da Reserva Florestal do Rio Negro e incluindo a bacia sul do Rio Tiquié (Igarapês Castanha, Samauma, Tarira, Cunuri e Ira). (anexo); e a da Doutora Dominique Buchillet de 1981 que propõe a criação de uma área contínua na região tendo em vista que cada grupo local contém representantes de três ou quatro grupos lingüísticos. Espalhados pelos rios, os grupos lingüísticos não podem ser considerados como unidades independentes que podem ser isoladas num território limitado mas essas unidades fazem parte de um conjunto mais amplo que rege as regras sociais de parentesco e casamento.

Ademais, o território de perambulação de caça, pesca e coleta está muito além dos limites próprios das aldeias da região ...

A proposta de uma reserva com área contínua preservará a unidade dos grupos lingüísticos bem como a existência desses mesmos grupos com uma economia própria baseada na caça e na pesca". (anexo)

Na região por nós visitada, Taracuã, não tivemos qualquer notícia de instalação de posseiros, fazendeiros etc; ou qualquer título definitivo na área indígena.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIPROPOSTA DE DELIMITAÇÃO

A área ora proposta não se encontra excluída do restante do Rio Negro, tendo os seus limites fronteiros ao da área indígena Pari-Cachoeira.

A proposta da comunidade incluía sítios de caça e pesca incluso na área de Pari-Cachoeira havendo portanto incidência de áreas. O GT colocou em campo a impossibilidade de termos áreas sobrepostas e que a área Taracua seria uma continuação de Pari visto ser habitada pelos mesmos grupos indígenas. O que está implícito é a utilização da terra de Pari pelos grupos de Taracua, principalmente para pesca, caça e coleta.

Acreditamos que na região do Rio Negro não podemos definir áreas de forma isolada pois estas formam um conjunto cultural homogêneo bem definido. A divisão, ou fronteiras entre as mesmas, está obedecendo mais a um critério imposto pela FUNAI e pela própria missão com a sua divisão em paróquia do que ao critério indígena.

Caso analisemos a realidade da região e nos detivermos na sua história e na organização social dos grupos ali sediados teremos clara visão de uma realidade cultural praticamente homogênea e uma ocupação efetiva das áreas pelos grupos indígenas ali situados.

A definição das áreas do Rio Negro, incluindo Taracua, se faz urgente pela situação atual, de não ocupação pela sociedade nacional, e por ser esta uma área imemorial habitada por praticamente 15.000 índios.

A proposta do GT tem assim seus limites discutidos em campo com a comunidade indígena partindo do Igarapé Miriti (limite sul), Rio Cubate (limite norte), Rio Negro (limite leste) e Igarapés Ira, Imainambi, Jararaca e Pari Mirim no (limite oeste). Ao noroeste há a divisão com a área indígena Yauaretê, a oeste e sudoeste com Pari-Cachoeira e ao norte com a área indígena Cubate.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Propostas

- 1) - Criação de uma área indígena no Rio Negro, abarcando os Rios Negro, Uaupês, Tiquiê, Içana, Papuri, Querori, Xiê e Curicuari ou mesmo de um território indígena conforme reza o artigo 30 do Estatuto do Índio.
- 2) - Assistência da FUNAI nos campos de Saúde, Educação e Desenvolvimento Comunitário.

Na atualidade todas as áreas estão sobre monopólio das Missões Salesianas, que tem sobre o seu controle a economia indígena, a assistência de saúde e educação.

- 3) - Fiscalizar a catequese e o proselitismo religioso impedindo desta forma a destruição da cultura indígena e o processo "civilizador" imposto pelas Missões Salesianas; isto é, que a FUNAI faça cumprir a Lei 6001 e marque presença na área do Rio Negro e não apenas apoie o trabalho missionário.
- 4) - Fiscalizar a exploração das Missões sobre os indígenas, tendo em vista as denúncias de ensino pago pelos Índios, venda de medicamentos e exploração na compra do artesanato, (vide Circular da Missão de Taracua, em anexo).

Yvonir José Rodrigues de Souza
 Diretor de Assessoria Jurídica
 FUNAI

19/03/89

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

BIBLIOGRAFIA

Bruzzi, Alcionilio - A Civilização Indígena do Uaupés - Las
Roma

Handbook of South American Indians - Tribes of the Uaupés -
Caquetá Region by Irving Goldman.

Reichel - Dalmatoff, Gerardo - Amazonian Cosmos
The Sexual and Religions Symbolism of the Tukano Indians.
The University of Chicago Press

Umusin Panlõn Kumu e Tolamãñ Kenhíri - Antes o Mundo não Exist
tia. Introdução de Berta G. Ribeiro

Buchillet, Dominique - Malodie et Memõire des origines chez
les Desana du Uaupés (Brésil): 1983.

Silverwood-Cope, Peter - Relatório de pesquisa - Documentação
AESP

Galvão, Eduardo - Aculturação Indígena no Rio Negro - Boletim
do Museu Paraense Emílio Goeldi; Antropologia, 7.

(3)

CIRCULAR DA MISSÃO DE TARAQUA, RIO UAUPÉS, DISTRIBUIDAS NO
NATAL DE 1974

AVISO PARA OS PAIS: Condições para o seu filho ou filha estudar no colégio

MATRÍCULA: - 3 latas de farinha e 5 quilos de peixe. Na entrada deve cada aluno trazer 1 lata de farinha e 5 quilos de peixe, podendo ser: fresco muquiado ou salgado, ou carne.

O aluno ou aluna que chegar sem farinha não pode ser aceito.

Na Páscoa a segunda lata de farinha e a terceira em 20 de maio. Até aqui matrícula.

Durante o ano cada família deve vender na dispensa: 3 latas de farinha e 5 quilos de peixe ou carne. Só com esta cooperação justa podemos sustentar os meninos no internato.

FARDA: Cada aluno ou aluna deve comprar na dispensa 2 camisas para a farda da diária. Custa cada camisa @5,00 (cinco cruzeiros)

MATERIAL ESCOLAR: será comprado na dispensa e entregue ao aluno. Se durante o ano o seu filho precisar de mais material você deve comprar, na aula eles não recebem. Quando começar as aulas cada aluno já deve ter o que precisa.

CAIXA ESCOLAR: @ 5,00 (cinco cruzeiros) para cada aluno, interno externo e os da escolinha.

Para pagar a farda o material escolar e a caixa escolar, será recebido dinheiro ou material isto é, produtos regionais.

O que seu filho ou filha deve trazer para o internato.

<u>Menino</u>	<u>Menina</u>
1 lata de farinha e 5 kgs. de peixe	- 1 lata de farinha e 5 kgs, de peixe
1 rede	- 1 rede
1 cobertor	- 1 cobertor
4 camisas	- 5 vestidos
4 calças	- 3 combinações
calções	- 5 calças
1 cinturão	- 2 corpetes para as maiores
1 par de sapatos	- 2 calções para banho
1 par de meias	- 1 par de sapatos
1 par de sandálias	- 1 par de meias
1 toalha de banho	- 1 par de sandália
2 camisas da farda	- 1 toalha
	- 1 camisola para dormir

Para os das escolinhas

A FARDA: comprada com a Ir. Diretora.

Saia @ 12,00 (doze cruzeiros)

Calça @ 12,00 (doze cruzeiros)

Camise @ 5,00 cada, (cinco cruzeiros). São iguais as dos meninos e das meninas.

MATERIAL ESCOLAR: comprado na dispensa pelos pais. Cada aluna ou aluno já deve levar o que precisa no primeiro dia de aula.

Se você pensa direito e trabalh pode dar conta de tudo isso sem muito sacrifício.

Você é pai, portanto é responsável pelos seus filhos.

Coragem e Deus os ajudará.

Dominique Buchillet
Laboratoire d'Ethnologie et
de Sociologie Comparative
Université de Paris X
200 avenue de la République
92001 Nanterre
France

Nanterre
le 19/12/1981

(32)

Exc. Sr. Presidente Coronel Paulo Leal,

Como pesquisadora da região do Alto Rio Negro, venho através desta carta documentar os numerosos pedidos de demarcação das terras feitas pelos próprios indígenas da região do Alto Rio Negro.

Aproveito esta oportunidade de oferecer-lhe algumas informações sobre a região que nos parece de suma importância. Essa região é caracterizada pela existência de grupos linguísticos que se casam entre si segundo a regra da exogamia dos grupos linguísticos existente na região. Cada grupo local contém representantes de três ou quatro grupos linguísticos. Espalhados nos rios, os grupos linguísticos não podem ser considerados como unidades independentes que podem ser isoladas num território limitado mas essas unidades fazem parte de um conjunto mas amplo que rege as regras sociais, de parentesco e casamento.

Ademais, o território de perambulação de caça, coleta e pesca está muito além dos limites próprios das aldeias da região.

Cabe-nos, como pesquisadora na região, insistir no fundamento antropológico da reivindicação indígena a respeito da criação de uma reserva com área contínua.

A proposta de delimitação feita pela FUNAI em fevereiro de 1979 para a região do Alto Rio Negro foi justamente rejeitada pelos índios.

A criação de uma reserva com área contínua preservaria a unidade dos grupos linguísticos bem como a existência desses mesmos grupos com uma economia própria baseada na caça e na pesca. Outrossim, impediria incômodas incursões de estranhos à região. Mando em anexo o descritivo dos limites da área proposta pelos indígenas de Pari-Cachoeira, feita oralmente em abril de 1981 na ocasião da visita do Sr. Nobre da Veiga nessa região. Em setembro de 1981 essa mesma proposta foi enviada por carta à Primeira Delegação em Manaus.

Um relatório científico do trabalho efectuado entre dois aldeias dessana no rio Tiquié seguirá proximamente.

Respeitosamente

D. Buchillet

D. Buchillet

PS. Cópia desta carta enviada - ao Sr. Coronel Zanoni

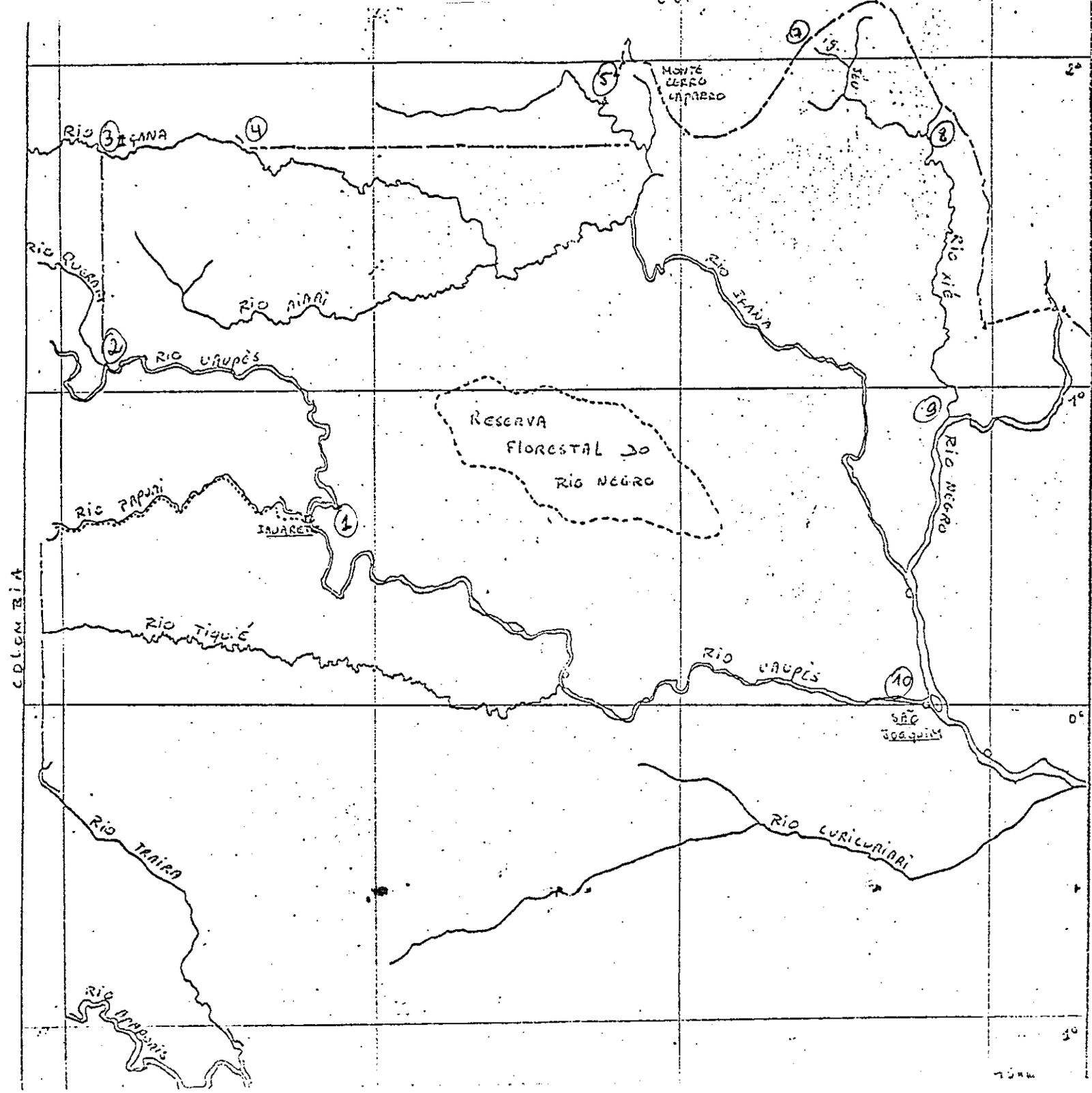
- ao Sr. Kazuto Kawamoto, Primeira Delegacia, Manaus
- ao Bispo Don Miguel D'Alagna.
- ao cacique do rio Tiquié

Anexo

Partindo do ponto nº1 de coordenadas aproximadas de $69^{\circ}12'48''$ WGr. e $0^{\circ}35'12''$ N, situado na confluência do rio Uaupês com o rio Papuri em Iauareté, deste ponto segue o curso do rio Uaupês até sua confluência com o rio Querari, ponto nº2 de coordenadas aproximadas de $69^{\circ}51'12''$ WGr. e $1^{\circ}4'48''$ N; daí segue a divisa internacional Brasil-Colômbia até esta se encontrar com o rio Içana, ponto nº 3 de coordenadas aproximadas de $69^{\circ}51'12''$ WGr. e $1^{\circ}42'24''$ N; daí segue o curso do rio Içana até este se encontrar com a divisa internacional Brasil-Colômbia, ponto nº4 de coordenadas aproximadas de $69^{\circ}24'0''$ WGr. e $1^{\circ}43'12''$ N; daí segue a divisa internacional Brasil-Colômbia até o monte Cerro Caparro, ponto nº5 de coordenadas aproximadas de $68^{\circ}4'48''$ WGr. e $1^{\circ}52'48''$ N; daí segue a divisa internacional Brasil-Colômbia até o ponto nº6 de coordenadas aproximadas de $67^{\circ}36'48''$ WGr. e $2^{\circ}2'24''$ N; daí segue por uma linha seca até o igarapé Jeu, ponto nº7 de coordenadas aproximadas de $67^{\circ}36'0''$ WGr. e $2^{\circ}1'36''$ N; daí segue o curso do igarapé Jeu até este se encontrar com o rio Xié, ponto nº8 de coordenadas aproximadas de $67^{\circ}30'32''$ WGr. e $1^{\circ}52'0''$ N; daí segue o curso do rio Xié até este se encontrar com o rio Negro, ponto nº9 de coordenadas aproximadas de $67^{\circ}11'12''$ WGr. e $0^{\circ}53'36''$ N; daí desce o curso do rio Negro até este se encontrar com o rio Uaupês, ponto nº 10 de coordenadas aproximadas de $67^{\circ}16'0''$ WGr. e $0^{\circ}2'24''$ N no povoado de São Joaquim; daí segue por uma linha seca e reta até o rio Curicuriari, ponto nº11 de coordenadas aproximadas de $67^{\circ}15'12''$ WGr. e $0^{\circ}29'16''$ S; daí segue o curso do rio Curicuriari até sua cabeceira, ponto nº 12 de coordenadas aproximadas de $68^{\circ}56'0''$ WGr. e $0^{\circ}45'38''$ S; daí segue por uma linha seca até o rio Traira, fronteira natural Brasil-Colômbia na altura da sua confluência com o rio Apaporis, ponto nº13 de coordenadas aproximadas de $69^{\circ}25'36''$ WGr. e $1^{\circ}04'0''$ S; daí segue o curso do rio Traira até este se encontrar com a divisa internacional Brasil-Colômbia ponto nº14 de coordenadas aproximadas de $70^{\circ}2'24''$ WGr. e $0^{\circ}9'36''$ S; daí segue a divisa internacional Brasil-Colômbia em direção ao rio Papuri, ponto nº15 de coordenadas aproximadas de $70^{\circ}2'24''$ WGr. e $0^{\circ}35'12''$ N; daí segue o curso do rio Papuri até o ponto nº1 de coordenadas aproximadas de $69^{\circ}12'48''$ WGr. e $0^{\circ}35'12''$ N, ponto inicial do presente descritivo.

A area total sera de 7.650.000 Ha.

(35)



cados em programas de desenvolvimento econômico dos indígenas. Entre os numerosos indígenas que tem sido educados até a 6a. série do 2º grau, se encontrará muito pessoal necessário para cumprir vários encargos dos programas a serem realizados. Assim se evitariam os problemas de deslocamento e adaptação inerentes à introdução de pessoal de outras áreas.

Não obstante, o Posto Indígena de Iauaretê deve continuar como centro e base das operações da FUNAI, com o máximo de apoio do 1º DR e de Brasília, devido a sua situação no centro da área de maior concentração indígena, hoje sofrendo a pior falta de assistência. Outro fator importante em defesa da permanência do Posto de Iauaretê é sua proximidade da Missão, o que facilita o controle da mesma.

1. TERRA

1.1 No prazo mais curto possível, legislação definitiva criando o Território Federal Indígena, seguindo os limites da Reserva Florestal do Rio Negro (criado pelo Decreto nº 51.028) mas incluindo também a bacia sul do Rio Tiquié (margem sul e afluentes entrando do sul - igarapês Castanho, Samauma, Tarira, Cunuri e Rio Ira) onde moram mais de 553 indígenas.

1.2 A formação de uma entidade indígena com a finalidade de administrar os assuntos do Território Federal Indígena, provisoriamente assistida pela FUNAI.

1.3 A comunicação aos indígenas, por meio de distribuição de folhetos, da legislação da terra, no momento em que seja feita.

1.4 A colocação de marcos assinalando o limite do Território Federal Indígena na Foz do Querari no Rio Uaupês, em Iauaretê, em Melo Franco no Rio Papurí, na fronteira do Rio Tiquié e na foz do Uaupês no Rio Negro.

